

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor
 José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
 Rua de S. Paulo, 216

Sabbado 1 de abril de 1899

Assinatura paga adiantada
 Lisboa, 3 mezes 300 reis
 Provincias, 6 mezes 600 »
 Numero avulso 60 »
 Anuncios prego convencional

SUMMARIO

A festa da União — A Bandeira — Ministerio da guerra — Camara Municipal de Lisboa — Novas carreiras de tiro — União dos Atiradores Civis Portuguezes, acta da direcção, balancete do mez de fevereiro, mappa do 4.º torneio — Fallecimentos — Noticias de tiro — Caçadas a Calhariz, por . . . — Associação dos Caçadores Portuguezes, acta da direcção, aviso, socios admitidos — Luctar! . . . por J. RIBEIRO — Escó, lha e ensino do cão, por HENRIQUE ANACHORETA — Caçadas aos javalis, por ARTHUR BIBIANO — Defeso — G. C. F. Secção de caça — Velocipedia, chronica, por MAGALHÃES FONSECA — Tauromachia, Manuel Morales (Escabecheiro), por E. d'A. Revista Quinzenal, por E. d'A. — Tiro aos pombos, Tapada da Ajuda, Figueira da Foz.

GRAVURAS

Manuel Morales (Escabecheiro).

TIRO

A festa da União

Naoute de 23 do mez findo realisou-se, como estava annunciado, esta festa no theatro D. Amelia. O espectaculo compoz-se do *Desquite, Francez e Ingles, A Bandeira e a Mantilha de Renda*.

Ao espectaculo assistiu El-Rei, e os srs. ministro da guerra, general director geral do ministerio da guerra, general segundo commandante da divisão, coroneis de artilheria n.ºs 1 e 4, de cavallaria n.º 4, de caçadores n.º 2, de infantaria n.º 7, director da carreira de tiro e todos os officiaes que alli fazem serviço, bem como grande numero de officiaes militares em outras commissões.

Do conselho gerente da União estavam os srs. dr. Cunha Bellem, presidente; Anselmo de Sousa, 1.º vice-presidente; José Nunes Gonçalves, 2.º vice-presidente; Eduardo de Noronha, 1.º secretario; Fraga Pery, 2.º secretario; Antonio Corrêa Pinheiro, thesoureiro; e Chrysogono Nunes Pinto, Fontoura Guedes, João Vieira da Silva Junior, Ignacio Franco, Gustavo José de Jesus, Pedro José Ferreira e Gil Dias.

Nos camarotes, balcões e *fauteils*, viam-se as primeiras familias da capital e grande numero de socios da União. Nos camarotes 24 e 25 estavam todos os membros do *Grupo Patria* e nos *fauteils* a colonia suissa representada por dez ou doze dos seus mais prestimosos membros.

A poesia *A Bandeira*, que em seguida publicamos, é uma producção patriotica do espirito entusiasta do sr. dr. Cunha Bellem; foi magnificamente recitada pelo sr. Silva, alumno distincto da Escola Polytechnica e muito conhecido na Academia pelo seu nome de guerra *Maldito*. O sr. Silva estava de capa e empunhava a bandeira portugueza; foi muito victoriado assim como o auctor da poesia.

A grande concorrência secundou os esforços da commissão incumbida da festa, que foi brilhante, e cujo producto é santamente applicado á instrucção do tiro para a defeza nacional.

Calcula-se o rendimento liquido em 300\$000 réis para o cofre da União.

A Bandeira

BANDEIRA portugueza! Ó lábaro das quinas, Emblema, guia e luz da gloria nacional! Por ti, na edade antiga, em obras peregrinas, Seu nome altos heroes tornaram immortal.

Almeidas e Albuquerque e o Gama e o Pacheco, Nun'Alvares e os mais dos incultos varões Sustêm da altiva grey a fama, como um echo, No canto, feito amor, com que os cantou Camões.

Por te servir, jamais o braço ás armas feito, Valente, inclito, audaz, deixou de batalhar, Na fachada occidental do patrio solo estreito, Na sttonita amplidão do tenebroso mar!

De Ourique a Aljubarrota, a Ceuta, ás linhas d'Elvas, Á serra de Bussaco a fama igual reluz, Nas margens do Indo rei, nas africanas selvas, Em Tanger e em Arzila, em Goa, em Diu e Ormuz.

Penden a gloria antiga, estatua mutilada, Que um raio fulminou do erguido pedestal; Mas não morreu no mundo a fama sublimada Dos feitos immortaes do velho Portugal.

Façanhas de outra edade a historia resuscite, Que, em impeto e furor de heroica intrepidez, Magul e Marracuene e o feito de Chaimite Renovam brilho e lustre ao nome portuguez.

Se a patria, na aridez de ingrato desconforto, Da sorte negra soffre os peridos baldões, Espera no porvir! Espera! Não é morto O amor e o entusiasmo em nossos corações.

Ao nobre militar, ao filho da victoria, Que o sangue e vida dá p'ra patria defender, Pertencem os laures de immarcessivel gloria, Que o atirador só quer a honra de morrer...

Morrer, obscuro heroee, se, em trances d'amargura, A patria lhe pedir o esforço varonil, Em que o soldado exalce a bellica bravura; Mas, junto ao militar, o atirador civil,

No rude tumultuar de encarniçada guerra, Sibilem balas mil, ribombem os canhões, O sangue corra a jorro, atroe e abala a terra O estrepito febril de feros esquadrões,

O atirador civil, no altivo sentimento, Não curva a jugo estranho a indómitta cerviz, Os olhos na bandeira até o extremo alento, Se morre pela patria, a morte assim bendiz!

Bandeira nacional! ao campo de batalha Conduze os filhos teus. Co'a pristina altivez Tremula independente, ou serve de mortalha Co'as pregas do teu panno ao povo portuguez!

C. B.

Ministerio da guerra

O digno titular d'este ministerio, o sr. conselheiro Sebastião Custodio de Sousa Telles concedeu, gratuitamente, á União dos Atiradores Civis Portuguezes, 500 cartuchos, para espingarda K^m/86 por mez.

Os serviços que a União está prestando vão calando no animo de todos, e o sr. ministro foi o primeiro que quiz coadjuval-os.

Honra lhe seja feita. Os corpos gerentes procuraram o sr. ministro para lhe agradecer este enorme serviço, e, não o encontrando deixaram os seus agradecimentos ao sr. director geral do ministerio.

Camara municipal de Lisboa

Esta corporação acaba de dar, por unanimidade, uma prova de patriotismo, que muito a honra, satisfazendo um pedido da commissão executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Damos prepositamente a palavra ao nosso estimado collega *Diario de Noticias*, de 30 do mez findo, por isso que, por esta fórma, consignamos tambem aqui a opinião d'este jornal, o que é deveras lisongeiro para a causa pela qual lutamos ha 9 annos.

Segue a noticia:

Camara municipal de Lisboa

Sessão de 29 de março

Presidencia do sr. conde de Restello, achando-se presentes mais oito srs. vereadores. Assistiram os srs. administrador substituido do 2.º bairro e inspector da fazenda municipal.

Tiro nacional

A União dos Atiradores Civis Portuguezes, officiou á camara pedindo que a verba de réis 96\$000 descripta no orçamento municipal para despezas com a carreira de tiro, seja consignada nos futuros orçamentos como subsidio á escola de tiro, creada pela União dos atiradores civis portuguezes,

A camara reconhecendo os serviços prestados pela referida União e fundando-se o pedido na conveniencia, muito louvavel, de diffundir a instrucção militar pelo povo e não premiar somente a destreza e o merito, como se faz pela concessão dos premios que se tem distribuido e a que um limitado numero de atiradores pôde concorrer, resolveu acceder ao pedido por o julgar de grande utilidade, merecendo por isso louvores a União dos atiradores civis portuguezes.

Novas carreiras de tiro

Em o n.º 52, de 2 de março, *O Diario do Governo* publicou o seguinte decreto, que muito honra o sr. ministro da guerra, e que, a nosso vêr, tem um alto valor, pois que a construcção de novas carreiras de tiro é o que, de futuro, mais concorrerá para a defeza nacional.

Não perdemos a esperança de as vêr concorridas pelo elemento civil; é uma questão de tempo.

Segue o decreto:

Usando da auctorisação concedida no artigo 28.º da lei de 13 de setembro de 1897, e nos termos do preceituado no artigo 19.º da lei de 25 de junho de 1898; hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, determinar que no ministerio da fazenda, devidamente registado na direcção geral de contabilidade publica, seja aberto a favor do ministerio da guerra um credito especial pela quantia de 10:000\$000 réis por conta das importancias arrecadadas provenientes da vendada propriedades e terrenos pertencentes ás praças de guerra effectuada em virtude do determinado no artigo 4.º da sobredita lei de 13 de setembro de 1897, a fim de ser applicada a satisfazer no exercicio de 1898 a 1899 as despezas que se liquidaram com a construcção de carreiras de tiro em diversos pontos; devendo os respectivos documentos serem descriptos na tabella da despeza extraordinaria do ministerio da guerra para o mencionado exercicio, sob a seguinte disposição:

Capitulo 6.º — Despeza com a construcção de carreiras de tiro.

O tribunal de contas declarou achar-se este credito nos termos do ser decretado.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e dos da guerra, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 23 de fevereiro de 1899. — *Rei* = Manuel Affonso de Espregueira = Sebastião Custodio de Sousa Telles.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 15 de outubro de 1898

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços

(Esta revista é órgão official da União)

Parte official

Comissão Executiva

ACTA N.º 12

Sessão em 20 de março de 1899

Às 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Vieira da Silva Junior, Fraga Pery e E. Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. Lida a carta do sr. Portocarrero, declarando-se credor da extincta associação Estrella, pela quantia de 15\$000 réis.

Lido o officio do Ministerio da Guerra, participando ter-se concedido á *União*, 500 cartuchos mensaes, espingarda K^m 86.

Recebido o relatório do *Real Gymnasium Club*.

Recebido o trabalho de que estavam encarregados os consocios, José Nunes Gonçalves e Chrysogono N. Pinto, e que ficou para ser lido na proxima sessão.

Foi admittido socio o sr. Pedro Gomes de Carvalho.

Foi auctorizada a gratificação de 2\$500 réis ao cobrador, referente ao anno findo.

Não havendo mais assumpto a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

Balancete mensal

FEVEREIRO

Receita		
Saldo do mez anterior	167:692	
Producta da inscripção do 4.º e 5.º torneio	9:750	
Offerta do sr. Fraga Pery, seu premio do 4.º torneio	7:425	
De quotas dos socios	28:200	213:067
Despeza		
Premios do 3.º e 4.º torneio	48:700	
Cartuchos fornecidos aos alumnos dos collegios que recebem instrucção gratuita	9:150	
Commissão pela cobrança de quotas	2:695	
Impressos	8:100	
Expediente: estampilhas, fretes e gratificação	4:070	72:715
Saldo que passa a março	140:352	

Lisboa, 28 de fevereiro de 1899.

O THESOUREIRO

A. Correia Pinheiro.

Resultado do 4.º torneio realizado em 5 de fevereiro de 1899

N.º de matricula	NOMES	ALVOS					TOTAL DE TIROS ACERTADOS						Classificação			
		500 metros			200 metros		1	10	11	12	13	14		15	16	
		Vermelhas	Branças	Somma	Figura	Repet. Altas Baixas										Somma
71	Gil Vasques Portocarrero	2	1	3	4	2	5	7	-	-	-	-	14	-	-	-
1	Agostinho Manuel de Sousa	1	2	3	6	0	5	5	-	-	-	-	14	-	-	-
224	Joaquim Carrilho Garcia	-	3	3	4	5	1	6	-	-	-	13	-	-	-	-
203	Chrysogono Nunes Pinto	2	3	5	2	2	3	5	-	-	12	-	-	-	-	-
200	Augusto Eustaquio de Seixas	1	1	2	6	2	2	4	-	-	12	-	-	-	-	-
230	Eduardo Jayme Aldim	-	5	5	1	4	2	6	-	-	12	-	-	-	-	-
197	João Consiglieri Pedroso	2	1	3	4	-	4	4	-	-	11	-	-	-	-	-
80	Ignacio Franco	1	2	3	4	1	3	4	-	-	11	-	-	-	-	-
229	Manuel Antunes Barata	-	2	2	4	1	4	5	-	-	11	-	-	-	-	-
50	Emilio Kesselring	-	1	1	4	-	5	5	-	-	10	-	-	-	-	-
176	Nicolau Taylor Vianna	2	-	2	3	2	2	4	9	-	-	-	-	-	-	-
144	Luiz Arêde Correia Saraiva	-	3	3	1	2	4	2	7	-	-	-	-	-	-	-
93	Joaquim de Sousa Padesca	-	2	2	3	2	0	2	8	-	-	-	-	-	-	-
88	Joaquim Fraga Pery de Linde	-	2	2	3	-	1	1	6	-	-	-	-	-	-	-

Lisboa, 5 de fevereiro de 1899.

O JURY

VISTO—O DIRECTOR DA CARREIRA

Alberto José Vergueiro

Anselmo de Sousa

Eduardo de Noronha

João Vieira da Silva, filho.

Fallecimentos

No mez findo falleceram em Lisboa os srs. Antonio Roque da Silva, com quem tinham intimas relações de amizade, e Jacintho Cardoso Gonçalves.

Ambos foram socios fundadores da extincta *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, e, como taes dedicados patriotas e entusiastas pela educação nacional do tiro, como meio de resurgimento e engrandecimento da nossa querida patria.

Que descancem em paz os benemeritos propagandistas do tiro nacional.

Noticias de tiro

O nosso amigo e assignante, digno membro do *Conselho Gerente da União*, o sr. capitão de caçadores n.º 2, Chrysogono Nunes Pinto, já entregou á *Comissão Executiva da União* o original para o *Guia do Atirador Civil*, que a mesma commissão lhe incumbiu. E' um bom trabalho, com bastantes vinhetas, e que a *União* distri-

buirá gratuito aos seus alumnos e venderá ao publico por modico preço.

—O sr. Alexandre Leuzinger, distincto atirador civil, suizo, cedeu 5\$000 réis do premio, que ganhou no 5.º torneio, para o cofre da *União*, e entregou outros 5\$000 réis ao sr. director da carreira para distribuir pelas praças que fazem serviço na carreira.

—O sr. Antonio Correia Pinheiro, digno thezoureiro da *União*, ganhou o 3.º premio do 6.º torneio na importancia de 6\$000 réis, generosamente cedeu metade d'esta quantia para o cofre da *União*, e outró tanto para as praças da carreira.

—O *Conselho Gerente da União*, por proposta da *Comissão Executiva*, enviou mensagens de louvor e congratulação pela construcção de uma carreira de tiro em Villa Viçosa, aos srs. tenente coronel de cavallaria Luiz Carlos Mardel Ferreira, digno director da Escola Pratica de Cavallaria, e ao sr. dr. João da Silva de Souza Leitão, digno presidente da camara municipal de Borba.

—O pedido da *União* de doze carabinas de marinha *Mannlicher*, não poude ser attendido, porque o ministerio da marinha respondeu que não tinha as precisas para seu uso, em vista do

que a commissão executiva pedio doze carabinas de cavallaria do mesmo systema. Em verdade, es alumnos pouco aproveitam com a arma K^m 86 que é muito pesada e um pouco desequilibrada.

—Os nossos collegas *Diario Illustrado* e *Jornal do Commercio*, o primeiro no dia 20 e o segundo no dia 22 publicaram bellos artigos encarecendo a educação do tiro nacional e tecendo louvores á *União*; o que em nome d'esta muito agradecemos, sentindo não poder transcrever os artigos por falta de espaço.

—Amanhã, domingo de Paschoa, em attenção á solemnidade do dia, não funciona, por ordem superior, a carreira de tiro.

—No 6.º torneio, realizado no ultimo domingo do mez findo, ganhou o 1.º premio, 18\$000 réis, o nosso bom amigo e assignante o sr. Ignacio Franco, um dos mais distinctos atiradores que frequentam a carreira, empregando 19 balas em 20 tiros, em tres alvos, todos difficeis! O 2.º premio, 12\$000 réis, coube tambem a um atirador não bem distincto, o sr. Eduardo Jayme Aldim, que empregou 17 balas em 20 tiros, e o 3.º premio, 6\$000 réis, ao nosso assignante e bom amigo o sr. Antonio Correia Pinheiro, atirador igualmente muito distincto. O 4.º premio, 100 cartuchos, não foi conferido, por isso que é exclusivo para atirador matriculado este anno na carreira de tiro, que empregue, pelo menos, 50% dos tiros feitos; fica para ser disputado no 7.º e ultimo torneio, que se realiza no ultimo domingo d'este mez.

Secção litteraria

Caçadas a Calhariz

(Continuado do n.º 158)

Nem mais bulhas mysteriosas se ouviram, nem cousas sobrenaturaes em mal se deram.

Umhas milagrosas colheres de prata apparecidas com ruidos nos esconços d'um bilhar antigo, eram simples colheres de chá, naturalmente por acaso ali caidas, dos azares.

A propria paisagem se sorria, os jardins, abandonados pareciam floridos; do terraço, ao correr da frente toda do Palacio, ao norte, viam-se nos tanques de marmore de limpidas aguas, brancos cysnes; eram roseiras os topos da serra, e as lisas penedias côr de chumbo da arida encosta semelhavam lusentes espelhos a reflectir auroras.

Foram dias felizes a contar na vida os que n'aquelle anno e n'outros subsequentes nas mesmas condições ali passei.

Era a caça o pretexto das visitas a Calhariz, o objectivo artistico, realizado a completar alegrias na verdadeira morte de condemnadas victimas, ferese de caçador que o não deixa pensar no preço porque essas alegrias saem.

Não tem piedade. E' o defeito dos fortes e saos.

Não soffrendo, mal comprehendem a dôr que precisa allivio. Não o preoccupa o soffrimento do acabar dos seres que de baixo dos pés a cada passo involuntariamente extinguem. E' sentimento mais proprio d'aquelles, que para si, da piedade mais precisam. Nem sensibilisa o caçador a morte que intencionalmente dá.

Mas nem as senhoras, caçadoras tambem, tinham piedade.

Como tel-a, vendo tudo e todos a exaltar a caça, a tornal-a virtude e pseudona nobre? Ali, o palacio a sua apothese.

O entrar n'elle, verdadeira iniciação na arte. No vestibulo, a maior das salas, sobre a grande chaminé ao fundo, em relevo, Diana a mythologica Deusa caçadora com os cães atrellados: á roda collossaes veados, a meio corpo sahindo das paredes de armaduras até ao tecto e por baixo bustos de Cesares, de Catão, Cicero e Socrates, grandezas rendidas ao seu Imperio.

E a principal sedução dos campos, seu apanágio, mais bellos os mais agrestes quando povoados de caça e theatro de sonhados feitos? E o ar sadio e o exercicio á dar alegrias, e, conforto o descanso á fresca sombra junto á clara fonte? E o applauso a excitar competencias? E a propria satisfação do procurar na acertada volta a caça, achal-a pelo bem ensinada cão de apurada raça e derrubal-a afinal com certo tiro?

Não estão aqui outros tantos sobejos motivos a justificar o caçador, na sua paixão, seja qual fôr o sexo?

A' caça pois sem escrúpulos.

Não era abundante. Findas as coutadas, não permitida a reserva em propriedades não fechadas, não a defendendo bastante a cultura e menos o defeso na criação, pouco a pouco se extinguiu quasi, a que outro regimen e menos caçadores ali juntára. Nem a policia que o actual proprietario tentára, dentro da lei, surtiu effeito.

Foi odiosa; por que é odioso defender o rico um valor para uso seu, e de todos, e não o é destruil-o o pobre sem proveito para ninguém!

A esta demagogia não pôde resistir a caça por mais fecunda.

30 perdizes.

70 narcejas.

20 gallinholas.

3 lebres!

6 coelhos.

5 galeirões.

Eis tudo o que se matou nas caçadas que se fizeram nos quatro mezes que ali fui com os donos da casa!

Mas não provinha só da menos abundante caça este triste resultado.

As doçuras enervavam, abrandavam fezezas; outras artes e diversões entravam em competencia a furtao o tempo á caça.

A musica, o bilhar, o *wisth* e outros jogos, prolongavam as noites em horas roubadas ás madrugadas que se perdiam nas fôfas camas.

Na caça os *lunchs* demorados furtando tambem o tempo e impedindo a reunião em ponto certo persegui-a noutros rumos.

Eram os *lunchs* ás vezes no Pinhal Manso, pinhal de arvores seculares a aparentar por fóra na extensão das unidas e ondeadas copas um mar de verdura, e á sua sombra nos pilares dos vetustos troncos, na coada luz, e no silencio cortado de resonancias de raros sons, mysteriosa, cathedral.

Foram n'esse dia as senhoras. Estou-as vendo em recordação que não envelhecem.

A dona da casa na frente; magestosa de si, parecendo a mais do sitio; luva de anta, de canhão, a apoiar-se em alta bengala; os tons do velludo negro do vestido a destacar-se na côr arenta do declive da vereda, claridades suas e dos raios de sol nos cabellos louros, e nas plumas do chapéu de abas largas a allumiar-lhe a cabeça no fundo verde: Uma dama de Van Dick uma floresta de Hobbema.

Seguíam os criados com os cestos, abrindo-os no chão, sobre toalhas, dispondo a comida em desalinho ali aperitivo até; as garrafas e os copos mal se tendo; os cães sentados, esperando socegados e attentos abocar o que se lhes deitava, quando não furtando-o e em briga entre si pondo tudo em desordem e em risco as cancellas.

E o tempo a correr perdido para a caça! Tambem a missa e as festas furtavam horas, quando não o dia todo ás caçadas.

As festas populares, juntando em danças e descantes a gente dos foros e das povoações, algumas distantes; servindo-se á roda comida e vinho.

A missa na garrida e formosa capella; a espelhar as suas paredes de azulejos com diversos assumpos do Evangelho; o altar de mosaico, de columnas retorcidas até ao tecto, vindas de Roma, e o capellão, o de hoje ainda, o padre Amaral, rijo e valente, incutindo, quanto preciso, a fé á força de seus cultos e conseguindo-o.

Animava-nos dia a dia em esperanças fallazes de melhores caçadas, o caçador que eu levára, o que me acompanhava sempre, o João Gallego, João de Barros, appellido portuguez e de renome, bem cabido nelle, gallego só na fala, e senhor de petas a melhorar historias. Typo nada devendo á formosura, — a caricatura tambem é arte. — Espaduaado, cabeça levantada como a caçar a ventos. A perna direita a rastos e a bocca ao lado, de um ar em pequeno. A rêde debaixo do casaco a lavantal-o no quadril a tornal-o mais torto ainda, ás passadas, a dar a dar. A espingarda a tiracolo não o deixando eu nunca servir-se d'ella: uma vara pendurada á cintura para fustigar os cães, que do processo, passavam sempre por demasiado humildes ou ponteiros.

Era elle que preparava as minhas glorias nos bons conselhos e indicações e as exaltava em famosas petas que pregava.

Em lisonjas, e esperanças, embalava a minha alma de caçador, d'esta levando-me parte a deixar a vida. Nunca o abandonei até á morte. A terra lhe seja leve.

Caçou-se um dia de setembro de 1871 aos coelhos, na Apostiça, veiu o Harpéu de Cezimbra, velhote já mas bem posto e serio. Dava-se por muito conhecido d'elle e por intimo o João Gallego, mas ao verem-se nem a mão levou ao chapéu, ao tu familiar do outro! Trazia os seus podengos de fama, sedosos, mas de orelha fita e rabalhudos, a aprender para galgos na magreza, outros bravios e mais insistentes ás provocações, espatifando os coelhos, paixão avivada pela fome.

E os coelhos a fugir-lhes do dente para caírem aos tiros — felizes os que iam ás portas das senhoras.

De outra vez, em dezembro de 1870, caçou-se na lagôa d'Albufeira, aos patos e galeirões. De madrugada sahiram os caçadores para aproveitar o tempo ás narcejas, emquanto as senhoras não chegavam.

Manhã fria, de geada e fumegares do calor do sol nascente, um lençol a perder a alvura no verde a apparecer da herva; humidade a que não ha bota que resista.

Os arrozaes de dedo de grossura em gelo, a partir-se em raios brilhantes; frio de mais para as narcejas, mas não a intimidar o guarda Victorino que para apanhar um gallo de paul se mettu na agua até á cintura.

Esperavam bateiras e caçadores, as que havia, duas apenas. Dois ataques aos extremos da lagôa, levando adiante os galeirões que levantam afinal o vôo, para retroceder passando sobre os atiradores, e, estava feita a caçada.

Pato nenhum e galeirão, — morte inutil; não damninhos e damninhos só ao paladar — cinco. Mas bonitos, ao cair do tiro facil, com o ceu por fundo, a pender a cabeça com sentida arte, sem estudo, não a precisando aprendida, os animaes, para morrer como a ensinada aos gladeadores para cair na arena.

Levava o *Melindre*, o meu quitador, um cão para a agua, verdadeiro de raça, dos de meio corpo tosquado, dos de barro e cesto na bocca em imagem, primores de intelligencia nos circos — O meu um bronco, ou um caracter. Nunca me *trouse* a caça sempre *a levou* para terra, para

longe de mim. Rogos, mimos, pancada, exemplos, e a sua chumbada de vez em quando remedio as vezes arriscado, mas efficaz, nada nelle produzia effeito.

E aqui repetiu a graça para vergonha da arte e minha.

Mas a belleza do sereno dia, das tranquillias aguas, no seu socego só distraído pelo bater dos remos, a retratar em si os verdes pinheiros distantes, os seccoos brenhos proximos, e o voar das fugidias aves, dava encantos a tornar esquecidos estas pequenas desgraças, o frio, e os já experimentados rheumatismos.

A's narcejas foi uma boa caçada, na Apostiça. Fui só com o caçador. Matei 21 e tive uma serie de 11. E' das melhores que conto.

A's gallinholas e ás perdizes nada correu de extraordinario.

Das lebres não falei de uma errada por quatro espingardas, que n'esse outro anno eramos, em seis tiros! saltada da moita em que fôra aprasada; a encosta sobranceira cheia de espectadores.

As lebres que o contem nas suas folhas.

Mas conto de passagem, para ser generoso na victoria — que vinte annos depois pagou a desfeita outra, saltada da mesma moita.

Era n'aquelles outros tempos, a justiça a querer algum descanso e paz tambem para os brutos. Era a bondosa Providencia a não querer avolumar o sangue que podesse vir-nos ás mãos, mais tarde, no remorço a entenebreceer caçadas de recorções para mim tão queridas.

Foi a ultima quando noivava a futura herdeira da casa, herdeira já de bondades e virtudes.

Tinha eu já então o forte da Arrabida, o meu *chateau*, esse refugio, meu encanto, onde pretendi solitario acabar a vida. Visinho de Calhariz acudi a visitar os donos a acolher-me á costumada hospedagem offerecida. Figurava na imaginação visita de senhor feudal a saudar eguaes, tranjando rico, levando gentes de armas, arautas besteiros em ginetes e hacañas; pagens com lebres; e falcoeiros; pensava em recebel-os no meu castello, na sua prometida visita, baixando-lhes a ponte levadiça, dos machaculis cobrindo-os de flores, e por meio de alas levall-os precedidos de charamelas á sala do throno e em festas e banquetes expraiar alegrias.

Mas acordava achando-me assentado em orelhudo burro ou por elle puxado com os alforçes mal providos, em modesta farpela, tirando chispas no fragoso caminho do rude e ferrado sapato, seguido apenas do burriqueiro, o Figo Passado, de Azeitão, do caçador o José Luiz de Aveiras, — morto já o João Gallego — e do unico perdigueiro, o meu Rheno, mirando-me de quando em quando de olhar terno e a dar ao rabo.

E na retribuida visita só pude offerecer-lhes o panorama que é de todos, com as hombrosas mattas de medronheiros, da serra, do alvejante convento e as derruidas guaritas dos solitarios frades na encosta, tudo cousas suas. E abrir-lhes do modesto forte as simples portas, para residencia n'elle, se quizerem, para sempre como vivem no meu coração, olhando das janellas, as transparentes esmeraldas d'aquelle mar sem equal, que faz scismar.

20 de janeiro de 1899.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official da associação)

Parte official

Direcção

SESSÕES EM 8, 15, 22 E 29 DE MARÇO DE 1898

Enviada gratificação para Luiz Victor Pereira, de Pernes.

Offícios para os administradores de Alcacer, Figueira da Foz, Loures, Ferreira do Alentejo, Meda, Evora e Azambuja.

Idem, presidente da Camara do Sabugal e Idanha.

Idem para os governadores civis de Lisboa, Portalegre e Santarem.

Legalisar a cobrança das provincias pedindo aos socios em atrazo a fineza de satisfazer os seus debitos.

Officiar ao director geral da secretaria da guerra agradecendo o terreno para carreira de tiro, e deliciar obter autorisação para montar a carreira completa, isto é com tiro de bala até 50 metros.

Agradecer ao socio José Esteves da Silva e Sousa um par de cabeças de antilope preparadas por sua conta e gentilmente offerecidas á Associação.

Nomear Pedro Luiz Charolla representante e encarregado da fiscalisação no concelho de Loures.

Officiar aos delegados no Cartaxo.

Expedir circulars a todos os socios pedindo o auxilio na fiscalisação, expondo a forma de instaurar o processo contra os delinquentes e indicando quaes os guardas que merecem gratificações.

Representação ao ministro do reino para ordenar a todos os governadores civis que façam cumprir as posturas sobre o defezo da caça.

O sr. presidente communicou que tinha sido attendida a representação para regularisar a questão do porte d'arma e que a respectiva tabella já tinha sido approvada na camara dos srs. deputados, ficando o sello em 2500 réis.

Representação ao sr. ministro da fazenda e ao commandante geral das guardas fiscaes para que seja novamente dada ordem de serviço á guarda fiscal para, sem prejuizo de qualquer outro serviço e deveres, exercer fiscalisação e a maxima vigilancia sobre a forma como são acatados os regulamentos de caça.

Agradecer á commissão executiva da Associação Protectora de Caça em Tempo Defezo o convite para a caçada de 19.

Responder a diferentes officios do socio de Campo Maior, Diogo Mexia Cayolla Junior, e a João G. Pereira, de Benavente.

Remetter ao sr. Souza Leal, representante da Associação em Evora, 20000 réis para gratificar quatro policias e um cabo, e solicitar em para estes continuarem a fazer o serviço de fiscalisação n'aquelle concelho e limitrophes.

Tendo o administrador de Azambuja, que tambem é socio da Associação, solicitado cinco guardas para o concelho de Azambuja, deliberou a direcção não os nomear, por aquelle concelho estar na jurisdicção da ronda volante, e posteriormente tendo o mesmo senhor solicitado o subsidio de 30000 réis para fiscalisação, foi concedido de prompto por proposta do sr. secretario com a condição dos guardas fazerem excursões nos concelhos de Salvaterra, Benavente, Alemquer e Cadaval.

Foi apreciada uma proposta para compra, e outra para aluguel de uma coutada para creação de caça e caçadas, as quaes ficaram dependentes de estudo posterior.

Fallou-se sobre compra de terreno para o canal e remover certas difficuldades para o estabelecimento da carreira de tiro.

Foi nomeado guarda n.º 34. Joaquim Ignacio Antunes, para o concelho de Idanha-a-Nova.

AVISO

São prevenidos os socios da Associação dos Caçadores Portuguezes de que em virtude do grande movimento de secretaria é completamente impossivel responder a todas as communicações recebidas, dando-se-lhe, contudo, seguimento immediato, e quando haja de se fazer alguma referencia ao socio, será por intermedio d'este jornal em correspondencia abreviada.

O SECRETARIO

Henrique Anachoreta.

Socios admittidos

D. Jorge de Menezes, Joaquim José de Freitas, José Thomaz da Silva Cardoso, J. Guedes Rebelo de Almeida, Carlos Pereira Lopes, Tulio da

Fonseca, Leon Cagi, Eduardo Monteiro Fortes Henrique David, Dr. Antonio Brandão de Vasconcellos, Eduardo dos Santos, Dr. José Borges de Faria, Julio Quintella (Farrobo), Filipe Taylor, Pedro Luiz Charolla, Guilherme de Lima, Isidoro Costa, Alfredo de Campos Valdez, José Faro, Antonio Coelho d'Almeida, Afonso de Macedo, João Teixeira Doria.

Luctar ! ! . .

Ahi, em Lisboa, onde, a par da satisfação do dever cumprido, se tem a certeza d'encontrar auxilio e apoio efficaz nas diversas auctoridades, e onde assim, com a repressão e perseguição dos transgressores das leis e regulamentos sobre o defezo de caça, se assegura o desenvolvimento criador de todas as especies da nossa caça, e o respeito pela execução d'essas leis cynegeticas, dá prazer luctar, e uma ou outra contrariedade não faz esmorecer os luctadores.

Mas aqui, no Porto, onde, desde o jornal ao magistrado, é difficil encontrar mão amiga, que nos anime e encorage na lucta, e se preste a auxiliar-nos abertamente, efficaçmente, onde todos consideram «como brincadeira de rapazes ociosos» velar pelo cumprimento das leis de caça, cercar a caça no seu periodo de procreação de cuidados e carinhos, e envolvel-a por assim dizer n'uma teia carinhosa de respeito geral, que ninguém ultrapasse, vale a pena luctar ?!

Lucta ingloria, improficua e de resultados negativos!

Os esperistas, no districto de Bragança, Vizeu, Braga, e Porto, agora com o perdigão, e mais tarde com laços, armadilhas, e rêdes, destroem as perdzes, as lebres e os coelhos. Os pastores deixam de pastorear os gados, na epocha da postura das perdzes, para lhes procurar os ninhos. E os caçadores depois principiam a matar as perdigotas, quando ellas coitaditas, mal vestidas ainda tem o vôo frouxo e curto, e a matar os laparos, quando elles mal podem fugir aos coelheiros!

Que exemplos de punição ha? Nenhuns.

Ha tres e quatro annos, o club dos caçadores d'esta cidade, ainda recebia meia duzia de denuncias por infracções das leis do defezo, a que a sua direcção dava o devido destino. Mas, d'anno para anno, as infracções tem augmentado, e as denuncias diminuido e por uma razão muito simples:— os denunciantes só colhiam inimizades, e os denunciados, regra geral, ficavam-se a rir, porque, ou os processos eram archivados por falta de prova, ou os réus eram absolvidos: se a misericordia divina é tão grande, e as infracções não passam de brincadeiras inoffensivas!

E então para que luctar?

No defezo de 98 a direcção do club dos caçador d'aqui recebeu apenas uma denuncia, e foi dada verbalmente ao seu presidente nos ultimos dias do mez d'agosto, que, depois de a reduzir a escripto, a enviou ao secretario da direcção.

A participação era contra uns individuos do concelho de Gaya, que tinham andado aos coelhos em uma quinta, com «cães, furão e espingardas», e teve logo seguimento. Depois houve um largo interregno, em que os denunciados se cançaram d'andar com a S.ª da Paz em bolandas «para que se pozesse pedra no processo». E, se não conseguiam tudo, sempre conseguiram responder só no dia 16 do corrente, (principiando o processo em agosto!) «depois de terem acalmado a furia das tesmunchas,» que, na formação do corpo de delicto, e na occasião da denuncia, «sabiam que a tal quinta da caçada, alem de ter o

muro abattido completamente na extensão de mais de cem metros, tinha muitos buracos e bueiros, por onde os coelhos entravam e sahiam livremente», mas que agora, no julgamento, «sabiam já» que era completamente vedada! E por isso o digno juiz lavrou esta sentença absolutoria:

Fastino Emygdio de Figueiredo Cardoso, escripto do segundo officio do segundo districto criminal da comarca do Porto etc.,

Certifico que em meu poder e cartorio existem uns autos finais de policia correccional pelo crime de infracção, em que foi autor o Ministerio Publico e réos Serafim d'Almeida e outros; e nos mesmos autos a folhas vinte e oito, se encontra a sentença do theor seguinte:

Não se provou a accusação do Ministerio Publico contra os réos Serafim d'Almeida, casado, tanoiro, do Sardo, freguezia d'Oliveira, Manoel Soares da Silva, casado, louzeiro, da mesma freguesia, José Soares Buraco, casado, trabalhador, de Avintes, e Eduardo Tarouca, casado, empregado publico, porque se provou que os réos caçaram em uma propriedade fechada com auctorisacção de seu dono e para destruir animaes damninhos.

Julgo portanto improcedente e não provada a accusação e absolvo os réos.

Porto, dezeseis de março de mil oito centos noventa e nove.

Antonio Joaquim Margarido Pacheco.

Nada mais se contem na mencionada sentença, que para aqui fiz passar por certidão, bem, fiel mente e na verdade.

Porto, vinte e sete de março de mil oito centos e noventa e nove.

E eu Fastino Emygdio de Figueiredo Cardoso, escripto, o subscreevo e assigno,

Fastino Emygdio de Figueiredo Cardoso.

N'este processo, porém, ha alguns senões que não deviam passar desapercibidos ao delegado respectivo, o sr. dr. Matheus, que passa por ser honesto, intelligente e trabalhador. Um d'elles, capital, é que, sendo os denunciados accusados de caçar com armas de fogo, o sr. delegado não fez junctar ao processo certidão, que provasse, se elles tinham ou não licença. E não tinham, e ahi é que estava tambem o gato, porque elles nunca contaram, que a misericordia divina fosse tão infinitamente grande, que fizesse esquecer ao sr. delegado este factio importante.

Mas como não hade succeder assim, «se esta coisa do defezo da caça é uma brincadeira de rapazes ociosos», que a misericordia divina, infinitamente grande, contraria quando lhe apraz! . .

Luctar, pois, para quê ?!

No correo geral, e em Campanhã e S. Bento, tem-se apprehendido bastantes perdzes. Mas quantas passam nos bolsos? E agora até as passam em bolsas, atirando com ellas das carruagens do comboyo entre Campanhã e S. Bento, a pessoas que as esperam já, e ficam dentro da cidade. Esta é novinha.

Para que luctar pois?

Porto-28

J. RIBEIRO.

Escolha e ensino do cão

(Continuado do n.º 152)

O *old spanish pointer*, tronco caracteristico das melhores raças de cães de mostra, é oriundo das provincias de Navarra, Alava, Viscaya e Guizpuzcoa e n'isto como em tudo o mais é evidente a decadencia hespanhola; esses formosos companheiros que crearam renome por toda a parte, não existem mais do que em pallido reflexo na phantasiada imaginação dos caçadores.

Se exceptuarmos Vitoria e Pamplona, onde ainda se poderão encontrar descendentes dos melhores perdigueiros, pode dizer-se que a raça está extincta na Hespanha.

Martinez de Espinar, um dos mais auctorisados escriptores venatorios do reino visinho, diz que o cão a que nos referimos

e de que o mestre foi contemporaneo, era *mui doblado y de mucha fortaleza y agilidad, tenia mucho viento y muchos pies; bien mandado e de buena color, blanco e encorado; trota quando casa; no hay raza de maiores vientos, ni de muestra más firme.*

A unica raça que se define actualmente por estes mesmos caracteres é a do *pointer*.

A selecção serve para evitar a degeneração conservando os caracteres primitivos, ou para melhorar a raça pela introdução de qualidades innatas. Na transição das duas raças — *Old spanish pointers* e *Pointer*—deram-se as duas selecções.

Ouvimos muitas vezes fazer elevadas apreciações do *navarro*, aos mesmos caçadores que condemnam o processo de caçar do *pointer*, que lhe é absolutamente identico.

Estudando o assumpto viemos á conclusão de que esses caçadores não conhecem o *navarro*, infelizmente quasi impossivel de encontrar, e tomam como tal o *Pachou de pelo curto*, que é ainda hoje uma das variedades mais communs dos cães de mostra do reino visinho, mas cujas qualidades são bastante diferentes, se o *navarro* era alto, elegante e vigoroso, o *pachou* é atarracado e reforçado; o *navarro* de pura raça caçava sempre a ventas e a galope, o *pachou* é sobretudo rastejador, y (diz um estimado auctor hespanhol) *aunque de extremada afición y buenos vientos, casa casi siempre debajo de la escopeta.* O *pachou* é muito volumoso, tem as babines bastante desenvolvidas e a sua cor mais commum é o castanho e branco, ou mescla. Este é na realidade o cão a que os nossos amadores chamam impropriamente o *navarro*.

Além do *navarro* houve ainda em Hespanha uma outra raça de perdigueiros de elevado merecimento, os *Gorgas* valencianos, descendentes de uma raça oriunda de Gorga, povoação proxima de Játiba; esta raça é impossivel de encontrar absolutamente pura.

Actualmente encontram-se em Hespanha tres raças de relativo merito, o perdigueiro gallego, o perdigueiro hespanhol e o meio sangue *pointer*. O primeiro é o typo commum em todo o norte da Hespanha; o segundo é vulgar no sul e deriva de antigos cruzamentos entre o verdadeiro cão hespanhol e o galgo; o terceiro é producto de selecções modernas.

Para o caçador que tenha consciencia do seu methodo de caçar, que possua o sangue frio para nunca se arrebatar e castigar inoportunamente o cão que o acompanha, a quem não falte olho, pernas e firmeza de tiro, é incontestavelmente o *Pointer*, ou o meio sangue de bom cruzamento, o animal que mais convém para caçar em terrenos de lezirias ou em mattos pouco espessos. Muitos dizem que estes cães cheios de vigor e de vida espantam a caça, o que representa má comprehensão das boas faculdades do animal; quando a caça não espera o *pointer* que amarra a 50 passos de distancia, muito menos espera o bastardo que se pára a um metro, e como nenhum caçador é obrigado a ter cães d'esta raça, estude-se a si proprio, meça a força da sua paciencia e saber, e escolha o bastardo que melhor lhe agrade, mas não desdenhe d'aquelles que não tem competencia para dirigir.

(Continúa.)

HENRIQUE ANACHORETA.

Caçada aos javalis

Nos dias 25 e 26 fomos dar caça aos javalis para os lados dos Padrões e Amorreria, nas margens dos rios Unhaes e Ze-

zere, limites dos concelhos de Goes e Pedrogam Grande. Fomos infelizes com a caçada, devidó principalmente ao mau tempo, pois estiveram dois dias de uma ventania e frio insuportaveis, o qual muito prejudicou o emprazamento. No dia 25, assim que principiámos a caçar, appareceu logo um bicho, que se escapou sem levar um tiro, porque nem ainda tinhamos tido tempo de guardarmos os respectivos postos. N'este dia um grupo de caçadores, que, ou por accaso, ou de proposito, veio caçar para os mesmos sitios, matou um bonito javali; depararam com quatro n'um pequeno bocado de matto, e á descarga cerrada ficou um. Este dia passou-se na vertente do Unhaes, que indo desaguar no Zezere, forma a península que constitue a celebre quinta dos Padrões.

No dia 26 passámos para o vertente do Zezere, que agora vae com um volume

pato para o outro lado, apenas saudado com uns tiritos dos vigias, deixando-nos mais uma vez comidos, porque já no anno passado no dia 19 de março nos fez a mesma partida, mas então ia o Zezere com menos agua. Temos esperanças de que foi a ultima vez que nos comeu, porque para o futuro as suas habilidades natatorias não lhe servirão de nada, tem que arranjar outro meio de se escapar ás ballas das Colt's, ou ás dos cartuchos do Libertou e do Ventura nas Barnett's, e o mais veremos para o mez que vem.

Depois nada mais se pode fazer, porque cães e batedores ficaram estafados no meio d'aquellas entrelaçadas brenhas, lá ficaram a javarda e os leitões, sem ao menos serem saudados com um tirinho, que nos consolasse o dedo.

Appareceram tambem uma raposa, e uma enorme aguia, mas como estavamos á espera do *Estrellado*, ninguem lhes atirou.

A proposito de caçadas.

Por aqui não se caça desde o principio d'este mez, e contamos fazer guardar o defezo até quinze d'agosto, devido ao respeito que nos tributam os caçadores d'estes sitios, pois não é á falta de lhes prégar que elles deixarão de ser rigorosos respeitadores e crentes apóstolos das leis de Santo Huberto. Só assim é que conseguiremos alguma coisa, porque a respeito d'auctoridade temos conversado; não logrei ainda vêr, nem ouvir lêr ás missas conventuaes os respectivos editaes, que tantas vezes tenho pedido ao bom do meu administrador de concelho. Valhanos Deus.

Castanheira de Pera, 29—3—99.

ARTHUR BEBIANNO.

P. S. Acabo de saber, depois de ter escripto estas notas, que foram lidos á missa no ultimo domingo, dia 26, em que fomos aos javalis, os editaes sobre o defezo.

Bem dito seja Deus.

A. B.

O Defezo

Da secção de caça do *Gymnasio Club Figueirense*, recebemos o honroso officio que transcrevemos, vendo-se, pelas noticias que dá, qual a importancia que a secção de caça allí tem tomado e os relevantes serviços, que em tão pouco tempo, está prestando; sentimos não poder publicar aqui a circular que nos envia, o que faremos no proximo numero. A grande falta de espaço que temos, obriga-nos a estas demoras que muito nos contrariam. Segue o officio:

...Sr.

Tenho a honra de comunicar a v. como rector d'O *Tiro Civil*, o unico jornal de sport que se publica em Portugal, que se creou n'este *Gymnasio* uma secção de caça.

E' com o maximo prazer que participo a v. que, devido aos esforços d'esta secção, já a guarda fiscal apprehendeu na estação d'esta cidade uma remessa de 11 perdizes, e bem assim que o digno regedor de Miorca participou á direcção d'este Club, ter havido uma denuncia de caça em tempo defezo, denuncia que teve seguimento em juizo. O denunciante conforme a circular que tenho a honra d'enviar a v., foi gratificado com a quantia de 35000 réis.

Tenho mais a honra de comunicar a v. que a mesma Secção deliberou estabelecer um tiro aos pombos que começa no proximo domingo, tomando a liberdade d'enviar a v. um programma d'esse torneio.

Sendo v. um dos apóstolos mais fervorosos do



Manuel Morales «Escabechero»

Matador de novillos de Madrid

d'agua extraordinario, animada de uma velocidade prodigiosa; é de respeito.

Havia apenas o emprazamento de uma javarda e quatro leitões. Ao principiarmos porém a batida os cães deram signal d'outro bicho que nos entreteve durante cinco horas; era o celebre *Estrellado*, já conhecido dos batedores e dos cães, javardo com uma malha branca na cabeça, tido como *matreirão*, e respeitado pelos batedores e pelos cães, pois que rara é a batida onde appareça este bicho que não fique algum cão estripado, e poucos são aquelles que não lhe tenham provado as prezas. Mette-se nas brenhas mais profundas, onde difficil é irem os batedores, com quem repona, e não sae de lá senão á custa de muito barulho com cornetas, morteiros e foguetos.

Estavam todos os postos bem tomados, onde se viam algumas Colt's, Barnett's London, etc; julgavamos que pelo rio Zezere não se escaparia, attendendo á corrente precipitada e volumosa que leva; deixámos lá ainda assim algumas espingardas, mais como vigias, do que propriamente como atiradores.

Pois o *Estrellado*, depois de nos dar cinco horas de maçada, via-se tão apertado, que tendo vindo varias vezes ás proximidades dos portos do alto da matta, mas sem nunca se pôr a descoberto, resolveu metter-se ao rio, e lá passou como um

defez da caça, não hesitei em comunicar a v. estas noticias tão gratas para os verdadeiros amadores d'este genero de sport.

Deus guarde a v.

Figueira da Foz, 24 de março de 1899.

...Sr. Anselmo de Souza, dignissimo redactor d'*O Tiro Civil*.

O secretario da direcção

ALVARO FERREIRA LIMA.

— De um nosso amigo e assignante de Mêda recebemos uma carta, que logo entregámos á digna direcção da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, em que se contavam cousas extraordinarias que alli acontecem com a caça, e o sr. administrador é como se não existisse. Em compensação, temos visto em muitos dos nossos collegas da provincia, noticias sobre o começo do tempo *defez* e dando conta que em grande numero de localidades se tem afixado editaes prohibindo a caça, o que muito applaudimos.

— Um nosso amigo e assignante, que vive no concelho de Oeiras, faz-nos a seguinte pergunta:

«Serme-ha ou não permittido, caçar ás codornizes, em terrenos abertos, e que ficaram de herva, com licença do dono dos mesmos terrenos?»

Se no concelho de Oeiras a respectiva Camara Municipal, não tiver regulamento especial que autorize a caça ás codornizes em tempo *defez*, quer-nos parecer que pelo que estatue o art. 13.º do *Regulamento Districtal de 31 de Maio de 1884*, não o pode fazer.

Esta é a nossa opinião, que, de resto, é contraria ao exercicio da caça em tempo *defez*, a não ser a animaes damnhos e destruidores da caça; se felizmente ha muitos caçadores escrupulosos, lóstima é dizel-o, a grande maioria não resiste á tentação; isto é, o que a experiencia tem demonstrado.

Gymnasio Club Figueirense

Secção de caça

A direcção do *Gymnasio Club Figueirense*, acaba de crear uma secção de caça que decerto prestará importantes serviços no concelho da Figueira onde a caça se acha quasi extincta, por motivo dos abusos praticados durante o tempo *defez*.

Uma das causas principaes a que é devida a falta de caça n'este concelho, é sem duvida a grande quantidade de pastores que por aqui existem, sendo estes os primeiros a destruirem os ninhos. Além, d'isso, abundam tambem por aqui as aves de rapina e animaes carnivoros.

Para reprimir os abusos, evitando assim a completa destruição da caça, começou a secção do *Gymnasio* por pedir o valioso auxilio do digno administrador d'este concelho, o sr. dr. Filippê Nery da Silva Pinto que da melhor vontade se prestou a contribuir para o desenvolvimento e bom exito da nova secção do *Gymnasio*, mandando afixar editaes em todo o concelho onde se exige o maximo rigor no cumprimento da lei do *defez* da caça, sendo por este motivo credora dos maiores elogios a digna auctoridade administrativa.

A secção de caça mandou tambem distribuir circulares aos socios e aquelles que mais podem contribuir para a protecção da caça, taes como: parochos, regedores, guardas ruraes, feitores de propriedades, etc.

Estas circulares, que tem sido por todos muito bem recebidas, publicam o regulamento de caça em tempo *defez*, da junta geral do districto de Coimbra, em vigor desde 3 de março de 1892 e o seguinte:

Concelho de Figueira da Foz.

A secção de caça do *Gymnasio Club Figueirense*, tem mais a honra de comunicar que gratifica com 3000 réis a quem provar com testemunhas que possam fazer fé em juizo, qualquer transgressão ao regulamento acima transcripto. Toda a declaração para esse effeito pode ser transmittida á séde do *Club* ou a algum dos so-

cios abaixo assignados, tornando-se a direcção do *Club*, e só ella, parte em juizo em todo e qualquer processo que se instaure.

A mesma direcção faz mais sobre que concede como premios:

Por cada rapoza morta.....	300 réis.
» » » viva.....	600 »
» » texugo.....	200 »
» » gato bravo ou ginete	300 »
» » milhafre.....	100 »

Estes premios serão immediatamente pagos a quem entregar qualquer d'estes animaes na séde do *Club*.

Quem vier indicar, com provas sufficientes (ninho e cascas d'ovos) o logar onde uma perdiz creou, será gratificado com 500 réis.

Assignaram esta circular os socios do *Gymnasio* encarregados pela direcção de dirigir em secção de caça, que são os srs. Fernando V. Costa, J. A. Evangelista, Mario B. d'Oliveira, M. Amavel Guerra, Marianno Delho, Antonio Carrisso, Carlos Nestorio, Joseph Gouquet e Nestorio Dias.

E' de esperar da competencia d'estes cavalheiros. os mais esperançosos resultados e oxa'lá não desanimem na sua nobre intenção, e que seja coroada do melhor exito a sua ardua tarefa.

F.

VELOCIPEDIA

Contribuição sumptuaria sobre velocipedes — Reclamações e protestos — A volta do mundo em bicycleta — Desqualificação de Jacquelin e Deschamps — Corrida de 24 horas — Varias noticias.

N'uma das propostas de fazenda — a que respeita á contribuição sumptuaria — apresentadas ha dias na camara dos deputados pelo respectivo ministro, pretende-se sujeitar áquella contribuição o uso de bicycletas e de vehiculos automoveis, sendo a taxa, fixada n'uma tabella annexa ás referidas propostas, de 10\$000 réis cada anno.

Começaremos por declarar que de modo nenhum nos surprehendeu tal providencia financeira do illustre ministro, pois que, de resto, ella nem sequer tem o merito da novidade. Com esta é já a terceira tentativa que se faz com o mesmo intuito. A primeira foi da iniciativa do ministerio Dias Ferreira, em 1892; a segunda do ministerio Hintze Franco, em 1896; a terceira é a de que nos occupamos agora, e que é bem de crer que vá por diante, pois que, embora seja uma extorsão injustificada, irá augmentar com algumas centenas de mil reis em cada anno as receitas do depauperado thesouro publico.

Por occasião da segunda tentativa a que nos referimos, escrevemos nós n'*A Bicycleta*, que então redigiamos, um artigo de que vamos reproduzir alguns periodos em que apreciavamos a questão, e que são perfeitamente applicaveis ao caso presente. Diziamos nós:

«Chamámos ao projectado imposto uma extorsão (como agora lhe chamámos) e realmente parece-nos ser esse o nome que lhe convem. De facto, não se podendo considerar o uso de um velocipede, *proprio ou alugado*, como manifestação de riqueza, a incidencia de contribuição sumptuaria sobre os que se utilisam de um tal meio de transporte de modo nenhum se justifica.

«Bem sabemos que em quasi todos os paizes os velocipedistas estão sujeitos ao pagamento de identica contribuição; isso, porém, não obsta a que a reputemos vexatoria. E se como tal a consideramos na generalidade, e em paizes onde os governos e as municipalidades dispensam ao cyclismo todo o apoio e protecção, que diremos no nosso, onde o custo das machinas velocipedicas é exorbitante, mercê, principalmente, dos excessivos direitos de importação que pagam — deploravel o estado de conservação das estradas, e onde nem sequer a policia defende os cyclistas das aggressões frequentes da canalha ignorante e malevola?»

«Acresce, porém, que em toda a parte semelhante imposto tem levantado reclamações. Ago-

ra mesmo vae ser presente ao parlamento francez, por um deputado, uma emenda á lei de finanças no intuito de reduzir a taxa velocipedica a cinco francos».

Noticiavamos depois ter sido dirigida ao ministro das obras publicas da França uma reclamação pedindo a isenção da referida taxa para os engenheiros, conductores, cantoneiros e outros empregados do serviço de pontes e calçadas, com o fundamento de que, pela natureza do trabalho a seu cargo, esses empregados tem de servir-se forçosamente da bicycleta como meio de transporte, o que os impetrantes provavam com uma estatistica reproduzida em o nosso alludido artigo. E accrescentavamos:

«Portanto a bicycleta não é nem pode ser hoje considerada como simples vehiculo de luxo ou de recreio, mas sim como instrumento de trabalho, pois que são grandes os serviços que ella presta aos trabalhadores. Basta para o demonstrar a nota acima transcripta.

«Ora se lá fóra á bicycleta se devem já reaes serviços, e a sua utilização, nas multiples necessidades da vida, é de ha muito um facto, achamos de uma revoltante barbaridade querer obstar a que esse facto se torne entre nós uma realidade, vindo onerar com um imposto *sumptuario* o uso do que justamente se pode chamar o *cavallo do pobre*».

Com estas nossas considerações de então protestamos hoje contra a proposta de que tratamos no tocante a velocipedes; e, para não alongarmos excessivamente este artigo, reservamos para o proximo numero o mais que sobre o assumpto se nos offerece dizer.

A camara municipal de Lisboa resolveu, n'uma das suas ultimas sessões, representar ao governo contra a projectada contribuição de que acima tratamos, com o fundamento de que ella irá cercear a receita que a mesma camara aufere das licenças passadas a velocipedistas, pois que o numero d'estes forçosamente diminuirá muito, caso tal projecto seja approvedo.

Com o mesmo intuito tem-se reunido todas as noites na rua da Palma 83, alguns cyclistas de Lisboa, e os negociantes de bicycletas, vendo emminente a ruina do seu commercio, estão egualmente dispostos a secundarem o movimento de resistencia e de protesto assim iniciado.

Regressaram ha pouco a Chicago, tendo dado, em bicycleta, uma volta ao mundo, o dr. Mac Hnraith e sua mulher, que partiram da mesma cidade nos principios de 1895. O percurso por elles effectuado em machina foi de 45.000 kilometros, e o seu maior trajecto em um dia de 211 kilometros. As suas bicycletas, de fabrico americano, pezavam 12 kilos, tinham borraças occas, e levavam 2 5 kilos de bagagem. Resistiram, sem desastre serio, a todos os contratempos de tão longa viagem, cujas despesas, pagas pelo jornal americano *Inter-Ocean*, ascenderam a 30.000\$000 rs. da nossa moeda approximadamente. Como se vê, os dois intrepidos viajantes dispozeram de um importante treinador — o diñheiro.

Dois jornalistas parisienses, os srs. Barriere e Gorini, andam tambem viajando em volta do mundo em bicycleta, e publicando ao mesmo tempo um jornal, o *Globe Trotter*. Partiram de Paris em setembro de 1895; em principios de fevereiro achavam-se de passagem em Calcuttá, e em meados de março em Colombo (Ceylão) d'onde tencionavam embarcar para o Egipto. Contam estar de volta em Paris em maio proximo.

Finalmente, um cyclista allemão, de nome Herman Sieglitz, trata presentemente de estabelecer o recorde da volta do mundo em bicycleta e... sem dinheiro.

Com-esse intuito partiu de Berlim, e está agora de passagem em Paris. Alem da bicycleta, não deverá utilizar-se de nenhum outro meio de transporte que não sejam os navios, nos casos em que se lhe torne absolutamente impossivel dispensal-os. Esta tentativa, com as condições que mencionamos, e bem assim a de effectuar a viagem em menos de um anno, resultou de uma aposta. Para occorrer ás suas necessidades, o audacioso cyclista fará conferencias e escreverá artigos ácerca das suas viagens.

Herman Sieglitz é um valente corredor que na Alemanha tem ganho varias corridas de resistencia.

Dois dos melhores corredores francezes, Jacquelin e Deschamps, foram desqualificados pela commissão sportiva da União Velocipedica de França, por terem corrido em Marsella, em 5 de março ultimo, sem estarem munidos da licença que a mesma commissão, ha cerca de dois mezes, torna obrigatoria para todos os corredores, á semelhança do que se pratica com respeito á velopedia n'outros paizes, e em França mesmo com respeito ao sport hippico. A imprensa franceza acolheu bem a imposição d'esta penalidade, como uma prova de que a commissão sportiva da União está firmemente resolvida a fazer acatar por todos, grandes e pequenos, sem excepções nem complacencias, as suas determinações, e a acabar de vez com a anarchia em que até agora teem vivido corredores e velodromos, federações e syndicatos. Lamenta entretanto que, precisamente na occasião em que vae começar a estação sportiva, aquelles dois corredores estejam inibidos de tomar parte em corridas, o que prejudicará muito o interesse das mesmas corridas, e de algum modo tambem os bons creditos do sport cyclista da França.

Depois da corrida de seis dias, de que demos noticia em o numero anterior, effectuou-se em S. Francisco uma outra corrida de 24 horas, em que tomaram parte muitos dos concorrentes d'aquella primeira prova. O vencedor foi Stevens, que cobriu 739 kil. 731^m. A lucta foi renhida e despertou grande interesse.

Em novembro ultimo effectuaram-se no velodromo de Algés umas corridas de bicycletas, cujo saldo liquido, na importancia de 4\$135 réis, foi dividido e entregue ha dias em partes eguaes, pela commissão promotora das mesmas corridas, ao Albergue das Creanças Abandonadas e ao Asylo de S. João.

No dia 19 do mez ultimo realiso-se em Coimbra o primeiro passeio official velocipedico, promovido pelo Gymnasio d'aquella cidade. No passeio, cujo itinerario foi de Coimbra a Tentugal e volta (34 kilometros), tomaram parte muitos cyclistas, socios do Gymnasio, servindo-lhes de guia o sr. José C. Tavares. Durante o trajecto houve sempre a mais franca e expansiva alegria, regressando os socios plenamente satisfeitos, e desejosos de que se repitam outras diversões como esta, que parece estarem já projectadas

A *Vida Nova*, folha de Vienna do Castello, inseriu no seu numero de 25 de março ultimo um dos artigos d'esta secção — *A bicycleta e a mulher*. Agradecendo a honra da transcrição, sentimos entretanto que o collega se não dignasse citar *O Tiro Civil*, e o acobertasse sob a designação de *uma revista de sport*.

MAGALHÃES FONSECA.

TAUROMACHIA

Manoel Moraes «Escabecheiro»

Para nos referirmos ao modesto toureiro madrileno de quem hoje damos o retrato, luctamos com grandes difficuldades porque, com franqueza, não sabemos como classificar-o visto que, segundo as oppor-tunidades que se lhe apresentam ou as necessidades que tem, toureia desempenhando differentes cargos.

Assim, dá a *puntilla* ás rezes, põe-lhes bandarilhas, corre-as com o capote, e mata-as a estoque, no que é muito seguro e certoiro.

E ainda, repetimos, d'accordo com as necessidades que o accommettem não só derruba montanhas de carne encimadas por cornos monumentaes, como tambem despacha novillos ou vaccas bravas, sendo tudo dependente das occasiões e sobre tudo do dinheiro que os emprezarios de praças de ordem inferior lhe possam dar a ganhar.

No anno findo *Escabecheiro* appareceu em Lisboa com o novilleiro Sebastian Silvan *Chispa*, e depois de terem toureade em tres corridas desagregou-se da quadrilha d'este *diestro* e principiou a trabalhar só; foi primeiro a Setubal, depois a Cascaes, e a seguir a outras praças, demonstrando em tudo o que executava a exacta e perfeita comprehensão do desempenho do arriscado officio que segue, e que não tem para elle outros attractivos que não sejam o de lhe proporcionar os meios sufficientes para o seu sustento e o de sua numerosissima familia.

E. D'A.

Revista Quinzenal

Está finalmente inaugurada a época tauromachica no districto de Lisboa, com duas corridas realisadas no dia 12 do corrente nas praças de Algés e Almada.

Assistimos á primeira d'estas corridas, e, francamente, o exito excedeu a nossa expectativa, comquanto não fosse completamente boa.

Ainda assim é justo consignar-se a bravura dos touros pertencentes ao lavrador Francisco da Silva Victorino, o trabalho regular do cavalleiro João Arnaldo, e a assombrosa actividade do novilleiro *Chispa*, que rabejou valentemente o 8.º touro quando este animal colheu o amator Rodrigo Largo.

Emquanto á corrida em Almada ouvimos dizer que os touros eram mansos, que eram pequenos, que saíram tunantes, etc., etc.; porém, o que nos parece é que os animaes estariam fracos e portanto, quando levavam o castigo, tornavam-se de sentido e ficavam na defensiva, inutilizando assim os esforços dos artistas, entre os quaes sobresahiu com as bandarilhas Jorge Cadete que realiso uma bellissima sorte de gaiola; e na *brega* o bandarilheiro *Espanol*, da quadrilha de Antonio Montes.

Este novilleiro, *segun se cuenta*, no pouco que as rezes lhe deixaram fazer, demonstrou que tem facultades para ser *algo* no toureiro.

A 25 deu do Campo Pequeno a sua primeira corrida n'esta época, com touros de Emilio Infante que estavam gordos e bem tratados.

Quem andou melhor n'esta tarde foi o cavalleiro Manuel Casimiro, que lidou brilhantemente o 10.º bicho, e o bandarilheiro Theodoro.

Os restantes artistas, incluindo o espada

Algabeño que foi prejudicado pelo muito vento, não estiveram muito felizes.

Ainda assim apontarêmos Raphael no ultimo par que deixou no 12.º touro, Torres Branco em outro par, e Calabaça n'uma sorte de gaiola no 2.º

No dia seguinte, 26, tivemos na mesma praça Reverte, com cornupetos de Paulino da Cunha, que, comquanto feios, saíram alguns bravos.

Teve as honras da tarde o sobrinho do espada, *Revertito*, e andou muito bem Jorge *Cadete*.

A cavallo, lidaram Adelino e Alves, sobresaindo este na sua maneira artistica de manejar o cavallo.

Theodoro continuou muito activo e bandarilhando bem pelos dois lados.

O publico sahio satisfeito e a casa estava quasi cheia.

E. D'A.

TIRO AOS POMBOS

Sociedade de tiro aos pombos

(*Tapada da Ajuda*)

Teve logar no dia 1 de março o 11.º tiro da epoca, em que tomaram parte dez atiradores:

El-Rei, marquez da Fayal, condes de Gouveia e de Ximenes y Molina, drs. Manuel de Castro Guimarães e Duarte Pinto Coelho, Alfredo O'Neill, Alberto O'Neill, Carlos Duarte Luz e João Bregaro.

Houve 4 series a tiro simples, sendo mortos 69 pombos em 102.

A 3.ª serie teve dois premios, sendo o primeiro uma cigarreira de prata lavrada, offerecida por El-Rei.

Ganharam as pulas:

Dr. Manuel de Castro I, Alfredo O'Neill, I (2 meios), conde de Gouveia (o 1.º premio da 3.ª serie, isto é, a cigarreira de prata offerecida por Sua Magestade El-Rei, 1/2, Carlos Luz 1/2, dr. Pinto Coelho 1/2, e conde de Molina 1/2.

Antes de começar o tiro aos pombos, El-Rei esteve atirando ao alvo, á pistola, ora com a mão direita, ora com a mão esquerda, sendo todos os tiros d'uma justeza e precisão admiraveis.

Como este tiro tomasse a feição de *handicap*, a Sociedade, como é de costume, offereceu aos atiradores bolos e vinhos finos.

Depois do tiro aos pombos, El-Rei facultou aos diversos atiradores as suas pistolas e carabinas; e estes escolheram para alvo as garrafas de *champagne*, fazendo em estilhaços quantas poderam encontrar.

Uma senhora tambem esteve atirando a alvos graduados, com pistola e carabina, manejan-do muito bem estas armas e fazendo bons agrupamentos.

Figueira da Foz

A secção de caça do Gymnasio Club Figueirense realiso um tiro aos pombos, á 1 hora da tarde de 26 de março findo, na explanada da Morrceira, com as seguintes condições:

1.º Preço de cada pombo, quer mate, quer erre, 100 réis; matando ou ferindo-o pertence ao atirador.

2.º Só poderão atirar os socios inscriptos na secção de caça, podendo comtudo assistir qual-quer socio do Gymnasio.

3.º A ninguem é permitido dar fogo sem licença de uso e porte d'arma.

4.º O atirador deverá ir munido de espingarda (um ou dois canos) e respectivas cargas.

5.º A inscripção é feita na sede do clmb até á vespera do torneio ou no proprio local.

O tiro é dirigido por tres dos membros da secção.



CASA FAVORITA

DE

F. SANTOS DINIZ 50, Praça dos Restauradores, 52
Avenida da Liberdade — LISBOA

SEMPRE NOVIDADES

e preços baratos em todos os artigos da nossa especialidade.

SEMPRE NOVIDADES

Pianos electricos. **Pianos** com motor (orchestra). **Pianos** melódicos. **Caixas** de musica á corda. **Caixas** de musica á manivella. **Caixas** de musica diversas. **Velocipedes** para creanças. **Bicycles** para creanças. **Charrettes** para creanças. **Bicyclettes**. **Phonographs**. **Cylindros** em branco. **Cylindros** registados. **Relogios** de meza e parede. **Musicas** para pianos melódicos. **Musicas** para ariston. **Musicas** para herophon. **Musicas** para symphonion **Musicas** para polyphon. **Musicas** para mignou. **Musicas** paramanopan.



Accessorios para bicyclettes



Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

FOR

ZACHARIAS D'AÇA

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

Companhia Industrial Productora

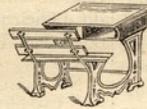
DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
LISBOA

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. **Bicycletes desde 805000 réis.** Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes. Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada). 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cães*.

CASA COLUMBIA



POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A.
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes
60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

POR 500 RÉIS SEMANAES



105, PRAÇA DO LORETO, 107

LISBOA

AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 cauos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Francaza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systems e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systems.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56
LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



S. Miguel, Teceira,

Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge

(Calheta), Lages do Pico, Fayal

Flores e Crova

Sae o vapor **Açor**, commandante Manuel Cazimiro Pacheco no dia 5 de abril ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

AOS CAÇADORES

EXCURSIONISTAS

Conservas — (pickles)

MOSTARDA PREPARADA

FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias e confeitarias